

O Amigo do Filatelista

ANO 8

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 30

FOLCLORE E CULTURA POPULAR

7ª parte

Maria Lúcia Teixeira

Dando continuidade aos nossos artigos sobre folclore e cultura popular, passamos agora a estudar as manifestações folclóricas propriamente ditas e suas características principais.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS

Todas as coisas que o povo diz, faz e com as quais se diverte. Essa poderia ser a perfeita definição de *manifestações folclóricas*. Constitui-se em poderoso meio de aproximação entre povos e grupos sociais, bem como elemento vital da afirmação de sua identidade cultural. Os usos e costumes de um povo, são transmitidos pelos fundamentos de suas concepções histórico e sócio-político-culturais.¹

Classificação:

Muitas podem ser as classificações, divisões e sub-divisões das manifestações folclóricas. Conforme o caráter do estudo, emprega-se classificações mais ou menos didáticas.

Baseada na classificação feita pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, de acordo com a natureza e característica de cada manifestação, buscamos elaborar uma classificação simples e que venha de acordo à nossa proposta de estudo:

- **Sabedoria popular**: Fundamentada na tradição. Resgata tudo aquilo que o povo preserva e passa à frente, ao longo das gerações.
- **Linguagem e Literatura popular**: Tudo aquilo que o povo diz, ouve ou conta, seja ela de forma oral ou grafada.
- **Celebrações populares**: Aquilo que o povo cultua, canta e louva. Podem ser de cunho religioso ou profano.
- **Tipos humanos populares**: O homem em função do meio determina certas formas de ser e de viver.
- **Lugares**: Diz respeito aos lugares consagrados - mercados, praças e feiras -

onde o povo exercita seu saber popular e suas manifestações mais sinceras.

A partir dessa classificação, nos propomos a estudar as várias formas de manifestações folclóricas, divididas em grupos que, por serem distintos na forma, não significa que, no cotidiano não se relacionem ou terminem por se entrelaçar.

Sabedoria Popular:

Também definida como *sabença*, por Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro*², inclui as diversas manifestações da sabedoria rústica do povo. É aquilo que o povo prega, aquilo que o povo diz sobre os mais variados aspectos do cotidianos.

Nesse grupo, encontramos algumas manifestações que, pela forma, estarão enquadrados em outros grupos, mas que, na essência, cabem também aqui. Citamos, por exemplo, o conhecimento sobre os fenômenos naturais, como época de plantio e influências das fases da lua; as credices, as superstições, os provérbios, a filosofia dos pára-choques, o mito da "mistura perigosa" entre certos alimentos e o uso das ervas, na chamada medicina popular.

Linguagem e Literatura Popular:

Reúne contos, mitos, lendas, fábulas, romances, trovas, acrósticos, poesias, provérbios e desafios, bem como as filosofias de pára-choque e a literatura de cordel.

Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro*, classifica a maioria das manifestações folclórica como uma forma de *literatura oral*. Muito pouco de que tudo aquilo que o povo diz ou faz é documentado graficamente. A dança, a música, os autos e representações folclóricas acabam por acontecer em si mesmas, pelo *ato de fazer*. E o *ato de fazer* aprende-se pelo *ouvir dizer*. Tudo o que é folclórico vem do povo e o povo tem como principal meio de comunicação, a *transmissão oral*, que termina por originar a conhecida *tradição*.

A própria *Literatura de Cordel*, apesar da forma gravada, ganha vida e completa-se a partir da figura do *cantador* que, *oralmente*, transmite o que

o papel se encarrega de documentar. Assim também acontece com as *lendas e mitos*. Embora, algumas mais conhecidas, tenha sido grafadas, mais para efeito didático do que pela forma que encerra, acabam por percorrer o sertão através da *transmissão oral*, através da mágica figura do *contador de causos*.

O povo não lê lendas nem mitos. A lenda e o mito se criam, no meio do povo, pelo *ouvir dizer*, o que acaba transformando-se em uma *verdade* na qual *todos acreditam...*

Definindo *Literatura Oral*, Câmara Cascudo, atribui a este segmento *todas as manifestações culturais de fundo literário, transmitidas por processos não-gráficos*. Embora existam fontes escritas de algumas manifestações culturais, como acontece com contos, mitos e lendas, insiste o autor que, estas serão sempre minoria, uma vez que baseiam-se em narrativas e na divulgação oral.

Também as adivinhações, provérbios e frases-feitas tornadas tradicionais, as parlendas, cantos e orações; bem como as danças, através do canto e das coreografias ensinadas por quem sabe, conservadas oralmente pelo povo, e que jamais foram convencionadas graficamente.

Literatura de Cordel:

Um dos exemplos mais conhecidos da literatura popular, a literatura de cordel é um tipo de poesia, originária da tradição oral, impressa em folhetos rústicos e expostas à venda, penduradas em cordões.

O nome "*literatura de cordel*" é uma alusão à forma como eram vendidos esses folhetos em Portugal, pendurados em um barbante, lá chamados *cordéis*.

No Brasil, os primeiros folhetos que se tem notícia, aportaram em pleno Séc.XIX, colaborando, definitivamente, para o surgimento dessa modalidade literária. Alguns fatores favoreceram esse advento: a literatura oral, trazida pelos primeiros colonos e já devidamente sedimentada no meio popular; as histórias recém-chegadas de além-mar, muitas delas em prosa, o que estimulava verdadeiros exercícios de versificação e adaptação ao estilo; e, finalmente, o gosto local, agindo sobre a criação.

¹ Laura Della Mônica. Turismo e Folclore - um binômio a ser cultuado. Global Universitária.

Dentro da cultura popular brasileira, o cordel é produção típica do Nordeste, em particular das regiões de Pernambuco, Ceará e Alagoas, costumando ser vendida pelos próprios autores, em mercados e feiras.

Considerada como uma das poucas manifestações populares escritas, a literatura de cordel é o produto do romanceiro popular nordestino. Escritos em versos, tratam dos assuntos mais variados. Alguns, narram aventuras de amor e guerra. Outros, criticam fatos ou pessoas. Outros ainda, referem-se a Deus e ao Diabo e cultuam verdadeiras "lendas vivas" do sertão, como o Antônio Conselheiro, Lampião e Padre Cícero.

Fora a contribuição do imaginário, o cotidiano é o assunto do cordel: secas e inundações, crimes, política, cangaço e outros assuntos de grande repercussão que, somados à criação popular, transformam os folhetos de cordel no *jornal do Nordeste*.

Quanto à importância da literatura de cordel na cultura popular do Nordeste, além da parte literária que, acredita-se ser o instrumento responsável pela divulgação de grande parte das informações e conhecimentos ao povo do interior; o folheto de cordel chama atenção pelos desenhos que, pelas figuras em xilogravura, que retratam a simplicidade da arte popular.

Tradição transmitida de pai para filho, a literatura de cordel sobreviveu ao progresso do sertão. Atravessou fronteiras e não se deixou abater pelo avanço das tecnologias rumo ao século XXI. Tanto pela parte poética como pela técnica da xilogravura, o folheto de cordel é hoje uma das expressões mais interessantes e autênticas do folclore brasileiro.

Mamulengos:

É um divertimento popular também conhecido como *Teatro de Bonecos* ou *Fantoches*, apresentado por ocasião de festas religioso-populares.

O uso de *fantoches* ou *títeres*, remonta aos primórdios da Antiguidade. Segundo Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro*, são aplaudidos desde a Idade Média, por toda a Europa. Também os gregos e egípcios tiveram os seus mamulengos. Aliás, difícil é identificar o povo que não os teve ou ainda não os mantinham vivos, na cultura popular.

Os *títeres*, *fantoches* ou *polichinelos*, como são conhecidos em outras culturas, chegaram ao Brasil em distintos pontos e épocas. O primeiro porto foi Pernambuco, trazido pelos holandeses. Depois, no Rio Grande do Sul, os alemães trouxeram o *kasperle*

theater, que se naturalizou brasileiro com o nome de *Gaspar*, personagem utilizado de forma didática para contar lendas brasileiras.

Supõem alguns estudiosos, que a chegada do *mamulengo* ao Brasil, tinha objetivos didáticos, estabelecidos pela Igreja, para a difusão do espírito religioso. Visando atrair a atenção do povo, de uma maneira direta e objetiva, foi utilizada como instrumento de valor educativo. Um dos primeiros espetáculos de *Mamulengo*, no Brasil, ganhou o nome de *Presépio*, ao representar o nascimento de Cristo.

A origem do nome *Mamulengo*, provavelmente, advém de um neologismo da expressão "*mão molenga*". Como a maioria das manifestações populares apresentam suas variantes, também o *mamulengo* recebe nomes diferentes, de acordo com a região, sem contudo perder a forma e a essência. *João Redondo* e *João Minhoca* são as denominações regionais mais conhecidas, no Brasil.

Até a próxima !

===== ε =====

COLABORAÇÃO E RESISTÊNCIA

Miguel Rodrigues de Magalhães

Após mais de meio século do final da Segunda Guerra Mundial, essas duas palavras ainda causam muita polêmica nos países que foram ocupados pela Alemanha. Vejamos então qual a definição que o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa nos dá sobre elas :

Colaboração : 1. Trabalho em comum com uma ou mais pessoas : cooperação.

Resistência : 1. Ato ou efeito de resistir; 2. Força que se opõe a outra, que não cede a outra.

Agora vamos usar palavras derivadas de ambas :

Colaboracionista : diz-se de, ou nacional de um país ocupado que apóia as forças de ocupação ou com elas colabora.

Resistente : 1. Que resiste ou reage.

A Filatelia nos ajuda a mostrar esse capítulo da história com uma grande variedade de selos que foram emitidos durante esse conflito. Vamos neste primeiro capítulo, citar os colaboracionistas, aqueles que de uma forma ou de outra, resolveram lutar ao lado dos alemães e fizeram parte das temidas divisões Waffen-SS (soldado da morte).

Durante os anos de glória do exército alemão (1940/41), não foi difícil amealhar simpatizantes para a causa nazista nos países ocupados. No princípio, o alistamento voluntário deveria seguir algumas regras de cunho

racial. OS candidatos a soldado deveriam ter o sangue nórdico puro ou serem alemães raciais (Volksdeutsche), imigrantes vivendo nos vizinhos orientais da Alemanha.

A campanha dos Balcãs de 1941 abriu nova reserva , pois Romênia, Hungria e Jugoslávia abrigavam grandes comunidades de alemães raciais. Para os jovens desses países, as SS pareciam oferecer o escoadouro mais imediato para boa dose de ressentimento pela sua condição minoritária. Além disso, em todos os países ocupados pela Alemanha, havia partidos de ideologia nazista e seus simpatizantes se espelhavam na doutrina da superioridade da raça ariana.

Os países escandinavos eram, a princípio, ideais para que se criassem as primeiras legiões de soldados SS, sendo que, em meados de 1940, foram criados os dois primeiros standarten (Westland e Nordland), que foram formados respectivamente por holandeses e belgas flamengos e por dinamarqueses e noruegueses. Quando se resolveu criar uma divisão em torno desses dois standarten , no começo da guerra com a Rússia, menos de um terço da divisão "Viking" era composta de nórdicos.

Todas as legiões teriam treinamento nas escolas SS, menos a legião francesa, que seria treinada e liderada pelo exército alemão. Ela recebeu o nome de Legião de Voluntários Franceses, originalmente criada em julho de 1941, por fascistas franceses, com o nome de Legião Francesa Antibolchevista. Mais tarde, foi patrocinada pelo governo de Vichi. A Legião Francesa e a Legião da Valônia, formadas pelos Rexistas de Degrelle, na Bélgica de língua francesa, tornaram-se "Regimentos SS de Voluntários".

Continua no próximo número ...

===== ε =====

RECENSEAMENTO DE COLEÇÕES *

José Andréa

Algumas revistas cariocas têm veiculado erradamente a indicação das maiores coleções do Brasil.

Por este motivo, impõe-se a realização de um honesto censo dos cartões postais com mais de 50.000 peças, ou especializadas em qualquer tema. Talvez a tarefa caiba a associações mais entendidas no assunto, cujos ensinamentos se propaguem pelo país afora.

Eu próprio possuo uma coleção de mais de 774.499 exemplares, super valiosas pelo seu conteúdo, distribuídas por sete grandes armários especiais, cerca de 300 temas, grupos e subgrupos, por ordem alfabética. Acredito que tais associações estariam em condições de promover, com exatidão, o movimento em prol do estado atual da Cartofilia no

Brasil. A idéia poderia ser ampliada para outras coleções, como cédulas, moedas, cartões telefônicos, selos, etc.

As principais coleções de José Andréa, quase integralmente novas, assim distribuídas em março de 2001 :

1ª Cartofilia = Gerais e Panorâmicos (259.129); Antigos (5.434); Igrejas (34.415); Artes Sacras e Santinhos (7.076); Aviões (11.519); Outros Veículos (4.915); Castelos (2.443); Palácios (8.476); Monumentos (7.054); Propagandas e Rótulos (2.655); Candomblês, Orixás e Indígenas (1.213); Estádios de Futebol (5.657); Papai Noel e Natal (3.588); Personalidades e Românticos (8.542); Crianças (2.758); Humorísticos (4.610); Nus e Prostitutas** (7.901); Animais e Aves (6.707); Altos Relevos (4.108); 3ª Dimensões (542); Formatos Originais e Estetoscópicos (674); Cartelas ou Sanfonas (21.943); Indefinidos para estudos e Pendentes (5.846); Duplicatas (15.551).

Total : 432.756

Obs. : Gerais e Panorâmicos - incluídos temas secundários, profissões, especiais, etc, 34 caixas artísticas de regiões portuguesas adquiridas em junho de 1995.

Igrejas - incluídas algumas fotografias, que não constituem cartões postais, embora completem a coleção.

Indígenas - peças de difícil aquisição, incluindo um postal com autógrafo do Cacique Pirã da Tribo dos Kamayará do Alto Xingu, do Mato Grosso, em 1994.

Cartelas ou Sanfonas - nacionais e estrangeiras com 1.800 livretos.

Pendentes e indefinidos para estudos - emergentes de leilões de empresas de vários países, sem classificação nem registro.

2ª Filatelia - completa, básica ou típica do Brasil, em magnífico estado de conservação, mais selos estrangeiros. - Selos em meados de março de 2001, com 100 volumes (pastas e álbuns). Nacionais e estrangeiros (302.828) exemplares, incluídas as acumulações de leilão.

3ª Cartões Telefônicos - Normais e variantes (14.370), computados 42 percursos, provas 60 e Folder 40. Total : 14.512

4ª Numismática - Medalhas, barras de ouro, moedas em geral. As de cobre compõem-se de alguns exemplares que sobraram das 6.333 peças vendidas ao Banco do Brasil em 1979; talvez a maior coleção de moedas do país na época (só de inéditas, não registradas em catálogos, 675 moedas, 719 curiosidades e 2.500 variantes).

- Cédulas (4.012 - 20 álbuns); Moedas (5.327); Medalhas (232); Algumas variantes e curiosidades.

5ª Estampas Eucalol - esta coleção, iniciada em princípio de agosto de 2000, contém 3.002 exemplares em 5 álbuns, classificados pelo livro clássico "Estampas Eucalol" de Samuel Gorger.

As estampas fundamentadas pela famosa Liebig, foram distribuídas pela família judia Stern, de 1930 a 1960.

6ª Caixas de Fósforo - de vários gêneros de propaganda e regiões do Brasil e do mundo com 4.238 exemplares, alguns em álbuns especiais.

Possibilidade do conjunto iluminar-se brevemente ainda mais !

7ª Raspadinhas - comprada a coleção de Francisco de Assis de Lima do Ceará (Caixa Postal 1562, fones : 085-214.4284 ou 085-272.5537), continha 6.892 exemplares pelo preço de R\$ 1.500,00. Sem qualquer expressão financeira, bem como o grupo de baixo (nº 8).

8ª Vales Transporte, Passagens e Ingressos - 623 exemplares.

9ª Literatura - acervo precioso de livros, separatas e revistas especializadas, além de quadros genealógicos e familiares (37); os painéis cartófilos (40), que figuraram em Congressos e Encontros no Rio de Janeiro.

(*) Os colegas colecionadores têm acesso às coleções, desde que identificados e marcado horário para visita - Rua Paissandu 94 apto. 1001, Rio de Janeiro - fone : 021-557.1418. Para facilitar a consulta, tiraram-se exemplares da coleção, acondicionados em 3 armários de acrílico !

A estatística foi colegida pelo Dr. José Andréa e a secretária Euvira de Oliveira, que colabora com ele desde setembro de 1996.

As coleções, aproximadamente, a um custo elevadíssimo ! Basta atentar-se, por exemplo, nos 16 selos, os primeiros editados pela Empresa ECT (Olhos de Boi, Inclindos e Olhos de Cabra ou Verticais) que custam R\$ 40.000,00 pelo mercado, sem incluir variantes nem curiosidades.

(**) Não computados + de 3.000 ilustrações de livros clássicos eróticos e de nudismo.

===== ε =====

FILATELIA "CLÁSSICA" EM DECLÍNIO ?

J.L. de Barros Pimentel (in mem)

* publicado no Filatelia Informativo Fontoura-Wyeth S.A., nº 299, agosto de 1989

Como todas as artes e ciências, a Filatelia tende a evoluir e a progredir. Apresenta, assim, aspectos novos e elimina conceitos, sistemas e maneiras de colecionar os pedacinhos de papel, que são os selos.

O rápido desenvolvimento das comunicações, o extraordinário aumento de novas nações soberanas e o aperfeiçoamento das artes gráficas fizeram com que o número de selos postais aumentasse desmesuradamente nestes últimos cinquenta anos. Daí,

advieram, como é natural, maiores dificuldades para a aquisição de séries completas de selos de todos os países.

Até há alguns anos, a maioria dos colecionadores se dedicava a colecionar selos do mundo inteiro. Era então comum dizer-se : "Fulano tem uma boa coleção, tem 5, 10 ou 20.000 selos !". Hoje isso não é mais possível, nem prática nem financeiramente. Então os filatelistas, para "não ficarem parados", aguardando novas remessas de selos de seus fornecedores, procuraram motivos para "remexerem" seus selos. Daí surgiram os estudiosos e pesquisadores das séries de selos ou de selos isolados, de picotes, de filigranas e dos papéis utilizados, procurando reconstituir a vida do selo, pesquisando documentos oficiais relativos ao trabalho gráfico e burocrático desta ou daquela emissão.

Atualmente, com o aprimoramento das artes gráficas, os selos são mais uniformes, mais bonitos e vistosos que os de antes. Muitos países aproveitam-se de qualquer motivo, em qualquer campo de atividade, para focalizá-los em séries enormes de selos comemorativos. Como os motivos são inúmeros e variadíssimos, os selos não mais apresentam a clássica e monótona efígie do soberano ou o brasão do estado, mas sim "temas" apaixonantes para os colecionadores novatos, do que se originou a Filatelia temática, mais vistosa e que proporciona ao colecionador montar uma coleção com selos de vários países do mundo.

Os filatelistas chamados "clássicos" tendem a desaparecer. Após esta geração que aí está, de pessoas de mais de 40 anos de idade, só permanecerão, em sua maioria, colecionadores de "temas" por serem mais vistosos e de acordo com o mundo moderno.

Na verdade, a figura exibida em um selo posta é, a nosso ver, o elemento primordial para estudos. Os demais, tais como picotes, filigranas e papéis, embora também devam ser considerados, são elementos secundários.

Eis porque vislumbramos para a Filatelia chamada "clássica" essa tendência para o desaparecimento ou, pelo menos, o ficar bastante reduzida em futuro não muito distante, pelo menos, em nosso País.

===== ε =====

DADOS OFICIAIS SOBRE A FALSIFICAÇÃO DO SELO AZUL

Mauro Nogueira Valias

* publicado no Filatelia Informativo Fontoura-Wyeth S.A., nº 300, setembro de 1989

Em uma tentativa de obter melhores esclarecimentos sobre a falsificação do selo azul, chamado "comprovante de franqueamento",

escrevemos à Polícia Federal em Belo Horizonte e recebemos a seguinte resposta. Na carta original, os nomes estão por extenso, nesta transcrição colocamos apenas as iniciais - "Prezado Senhor. Em atenção à sua carta de 11 de junho de 1989, informamos que J.B.V. declarou, em termo próprio, que no Natal de 1987 imprimiu e distribuiu à I.S.S. e W.D.C., que os utilizaram, quarenta mil selos postais. No Natal de 1988, havendo o negócio dado certo no ano anterior, J.B.V. falsificou outras centenas de milhares de selos. No entanto, não se esclareceu que tipos de selos postais foram falsificados em 1987, sendo certo que os "comprovantes de franqueamento" não foram, pois conforme Vossa Senhoria esclarece, ainda não eram emitidos oficialmente. Quanto ao exame do material apreendido, informamos que tal procedência não mais é possível, pois aquele foi remetido à Justiça Federal nesta Capital, juntamente com o inquérito relatado. Atenciosamente Ebgerto José de Azevedo Delegado da Polícia Federal. Belo Horizonte, 14 de junho de 1989".

Estivemos na ustiça Federal em Belo Horizonte. O processo já havia sido remetido à Procuradoria da República. Fomos até lá e nos assustamos com o tamanho e volume de tal processo. Inquérito policial completo e amplo, autos de apreensão do material falsificado e matrizes de impressão, 16 longos depoimentos dos 16 indiciados. Impossível de se resumir, mas todos os adquirentes de selos foram denunciados. O dono da gráfica diz ter impresso (está no processo) 300 mil aerogramas comuns e 40 mil selos postais em novembro de 1987, não havendo nenhuma indicação de quais selos foram falsificados. As vendas foram bastante díspares. X comprou 17 mil selos, Y 3 mil, Z 9 mil, W 13 apenas e, assim por diante. Estas vendas já se referem ao selo azul, nada sobre a fraude anterior. Explica-se porque o processo iniciou-se após denúncia oferecida pela Diretoria Regional da ECT em Belo Horizonte de falsificação do comprovante de franqueamento. Em outras palavras, a fraude anterior foi descoberta por acaso, mas não foi denunciada.

O material apreendido está sob custódia da Justiça Federal. Conseguimos examinar apenas parte dele, o resto estava tudo embalado e lacrado. Em uma caixa, algumas tiras verticais do selo azul, ainda com a parte adesiva intacta. Impressão em "off-set", em papel brilhante auto-adesivo da Companhia Industrial de Papel Pirahy, picotes grossos, letras mais cheias, facilmente distinguíveis, do selo verdadeiro, e logicamente sem fosforecência. Evidente que não

pesquisamos fosforecência no material apreendido e sim no envelope completo que possuímos, vindo do leprosário e datado de 09 de novembro de 1988, Citrolândia Betim MG.

Atentem bem que foi uma falsificação fraudulenta com finalidade comercial pura, totalmente diferente das falsificações para fins filatélicos. Nestas últimas, as peças circulam entre os filatelistas, mudando de mãos de tempos em tempos. No caso do leprosário, somos da opinião, que o material falsificado foi todo consumido. Estes doentes não fazem outra coisa, senão escrever o dia inteiro, para todo o Brasil e não havia razão deles guardarem os selos. E mais, quem recebe cartas deles, as inutiliza de imediato, por causa daquele escrúpulo medieval da lepra. A verdade nua e crua é que ninguém guarda carta vinda de leprosário. Uma prova disto é que, apesar das notícias nos meios filatélicos e busca dos colecionadores, temos conhecimento de apenas 4 selos falsos carimbados : 1 com Sérvulo Nunes; 1 com Armando Ribeiro; 1 com Hésio Colombo Jr. E, o nosso, citado acima.

Quanto aos selos falsificados no Natal de 1987, julgamos se tratar do "2,00 Patrimônio". O porte na época era de seis cruzados, não iriam falsificar comemorativos que são multicores e nem fazer duas falsificações, uma de 5,00 e outra de 1,00 para completar o porte.

Conselho final : pesquisem exaustivamente, todos os selos "azul" e "2,00" possuídos. Terão cotação alta, pois há 57 anos não se falsificavam selos no Brasil.

===== ε =====

CONSTITUINTE NA FILATELIA

Sólon Borges dos Reis

* publicado no Filatelia Informativo Fontoura-Wyeth S.A., nº 266, novembro de 1986

Fruto de uma Assembléia Nacional Constituinte, a Constituição, a lei maior, a principal, a mãe de todas as demais leis do país, aparece pela primeira vez na Filatelia Brasileira, em 1932. Foi durante o Movimento Constitucionalista de São Paulo, de 09 de julho a 02 de outubro daquele ano, que o Governo Revolucionário emitiu, no dia 13 de setembro, na capital paulista, a série de selos da Campanha Constitucionalista, que circularam até 09 de outubro nos Estados de São Paulo e Mato Grosso, então sitiados pelas forças federais. Terminada a Revolução Constitucionalista, o Governo Federal oficializou esses onze selos litografados em São Paulo pelo Litografia Ipirangam e que passaram a Ter curso em todo o território nacional, de 19 até 31 de outubro de 1932.

Esses selos têm extraordinário significado histórico e político, ao

desmentir a inverdade maldosamente espalhada de que, em 1932, os brasileiros de São Paulo eram separatistas, pois ostentam o mapa do Brasil e a bandeira brasileira, o lema do movimento "Pró-Constituinte" e a inscrição nacional "Correios do Brasil". Em data escolhida para lembrar feitos gloriosos da Força Expedicionária Brasileira, na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, a Assembléia Nacional Constituinte eleita em 02 de dezembro de 1945 promulgou, no dia 18 de setembro de 1946, a 5ª Constituição do Brasil. Lançaram, então, os Correios, um selos comemorativo dessa nossa nova cosntituição. Três milhões de selos (72 em cada folha), cor cinza e cinza escuro, com o valor facial de 40 centavos de cruzeiro antigo, impressos em off-set, filigrana Casa Mais, desenho de Francisco Hilarião, Bernardino da Silva Lancetta e Marino Ferreira Pinheiro. Valendo em 1986 Cz\$ 1,50 (novo ou usado), pelo Catálogo de Selos Brasil 1986, de Rolf Harald Meyer, que dá a cotação de Cz\$ 1.650,00 para a variedade sem filigrana. A nossa 1ª Constituição, a do Império, outorgada por Pedro I ao povo brasileiro, em 25 de março de 1824, foi anterior ao aparecimento do selo postal.

As demais não tiveram registro algum na Filatelia Brasileira, a saber : a da República (24 de fevereiro de 1891); a liberal e progressista que resultou de 09 de julho de São Paulo (16 de julho de 1934); a centralizadora outorgada para implantar o Estado Novo que durou 8 anos (10 de novembro de 1937); a de Castelo Branco que após 64 (24 de janeiro de 1967); e a Emenda que a substituiu, imposta pelos Ministros Militares (17 de outubro de 1969). Só a Constituição liberal de 1946 foi saudada pelo selo comemorativo. A Constituinte que será eleita em 15 de novembro de 1986 terá registro na Filatelia Brasileira ? E a Constituição que essa Assembléia escolhida pelo povo vai elaborar e promulgar em 1987 ?

Filatélica Penny Black

Ana Lúcia Sampaio - Giorgio Radini
Rua Aurora 776 conj.252/53 - Centro
Cep 01209-000 - São Paulo
Caixa Postal 3133 - Cep 01060-970 -
São Paulo - SP

Fone : (011) 222-0277 / 220-2822
fil.penny.black@originet.com.br
<http://www.pennyblack.com.br>
<http://www.portaldoselo.com.br>